

14 de setembro de 1.963 - Sábado

Nº 325

A CRÔNICA DA CIDADE

Naqueles tempos, Jacarèzinho era uma pequena cidade.

O mate dominava nessas ruas, e calçamentos era coisa com que apenas os mais otimistas ousavam sonhar.

E o progresso estava muito longe de chegar ~~xxxx~~ até a nossa terra.

Por isso, poucos, muitos poucos se aventuravam em vir até Jacarèzinho e para aqui transferir sua residência.

E talvez que por isso mesmo, quando, há muitos e muitos anos, aquele homem de olhar esquisito, trazendo em seu rosto uma barba não cortada e em suas mãos como única bagagem, uma maleta, talvez que por isso sua presença tenha despertado a atenção daqueles poucos meradores de nossa cidade.

Mas ninguém o estranhou.

Já naqueles idos Jacarèzinho era a mesma cidade hospitaleira e acolhedora que hoje ainda é.

E em pouco tempo, aquele homem estranho foi se integrando na vida de cada um de nós jacarèzinhos.

E passou mesmo, com o correr dos anos, a se constituir quase que num patrimônio da cidade.

E quem sabe lá, pelas muitas ocupações, pelo trabalho incansável que devotava à nossa cidade, nunca tivera tempo de constituir um lar... E logo êle, que com sua inteligência mantinha intactos tantos e tantos lares em nossa cidade, que conservava um para os outros, os entes queridos, êle vivia sozinho, tendo apenas como companhia os amigos que nunca lhe faltaram em nossa cidade...



E o tempo inclemente correu e um dia, aquele homem parou para meditar um pouco e sentiuse cansado, terrivelmente cansado. E decidiu então de entregar o seu lugar para outros mais jovens, outros, que como ele, tinham o mesmo amor pela causa que espontaneamente abraçara.

E num dia, há já alguns anos, o Dr. Caldas, o Dr. João Rodrigues Caldas deixava Jacarèzinho...

E hoje, lá da distante Rio de Janeiro a notícia nos chega: o Dr. Caldas que todos nós conhecemos encontra-se enfermo, gravemente enfermo...

E nós, enquanto endereçamos uma prece pela saúde do grande amigo de Jacarèzinho que sempre foi o Dr. Caldas, ficamos a recordar a sua figura estranha mas imponente, andando sempre alegre e com todos conversando pelas ruas de Jacarèzinho...

E a notícia que nos chega da antiga capital da república, vem também acompanhada de um triste permenor: poucas esperanças existem de salvar o Dr. Caldas...

Por isso, todos nós, todos que devemos a nossa vida ao Dr. Caldas, levantamos aos céus um apêlo e uma súplica pela sua saúde e pela sua vida, hoje presa à terra apenas por um tênue fio...